



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2024/00176		
INTERESSADAS	USP / Escola de Comunicações e Artes		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 204/2025	CES "D"	Aprovado em 13/08/2025 Comunicado ao Pleno em 20/08/2025

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo, por meio do Ofício PRG/A/039/2024, protocolado em 27/07/2024, solicita a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música, oferecido pela Escola de Comunicações e Artes da USP, conforme os termos da Deliberação CEE 171/2019 (fls. 03).

A solicitação de Renovação do Reconhecimento do Curso não foi realizada dentro do prazo estabelecido no art. 47 da Deliberação CEE 171/2019, que determina a formalização do pedido com antecedência mínima de nove meses do término da validade do ato.

Foram enviados os seguintes documentos: Relatório Síntese (fls. 06 a 11), Atividades Curriculares Extensionistas (fls. 17 a 71), Projeto Pedagógico do Curso (proposto para 2025 – fls. 72 a 80), Projeto Acadêmico do Departamento de Música (Quinquênio 2018 - 2022 – fls. 81 a 104), Relatório de Avaliação Departamental – Quinquênio 2018 – 2022 (fls. 105 a 124), Quadros Síntese da Carga Horária (fls. 125 a 127), Relatório contendo outras atividades relevantes (fls. 128 a 138), Ofício da Coordenação do Curso (fls. 140), Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação - Demonstrativo de carga horária Docente (fls. 141 a 290), Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação - Informações da Disciplina (fls. 291 a 661), Planilha de análises de Processos (fls. 662 a 679), Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação - Grade Curricular (fls. 680 a 688), Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação - Informações Básicas do Currículo (fls. 689 a 690).

O processo foi encaminhado à CES em 27/06/2024. Por meio da Portaria CEE-GP 268, de 24/07/2024, foram designados os especialistas Profs. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto e Lia Vera Tomás para a emissão do Relatório Circunstanciado sobre o Curso (fls. 695).

A visita *in loco* ocorreu em 13/09/2024, e o Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos de fls. 696 a 709. O envio à Assessoria Técnica para elaboração da Informação Final foi realizado em 05/11/2024.

Em 25/03/2025, ao perceber a ausência do documento 'Anexo I - Projeto Pedagógico do Curso (atual)' nos autos, foi solicitado ao Setor de Protocolo a sua juntada (fls. 718). A solicitação foi atendida e o documento foi incluído de fls. 719 a 726.

Na sequência, em 07/04/2025, foi encaminhada solicitação à IES para o envio dos links dos currículos Lattes dos docentes do curso, a fim de subsidiar a análise das titulações. Em atendimento, a Instituição encaminhou os **Ofícios PRG/A/020/2025, SG-41 e CMU/043**, sendo este último acompanhado dos referidos links, além de apresentar esclarecimentos sobre situações específicas envolvendo alguns docentes (fls. 732 a 736).

Posteriormente, em 29/04/2025 (fls. 769), foi encaminhada diligência à IES, por meio do Ofício AT 109/2025 (fls. 728), com o objetivo de esclarecer dois pontos: a carga horária destinada às Atividades Curriculares de Extensão (ACE), uma vez que a matriz curricular então apresentada não permitia verificar o atendimento ao mínimo de 10%, conforme exigido pela Deliberação CEE 216/2023; e a confirmação da versão consolidada da matriz, diante de indícios de ajustes na carga horária das disciplinas.



A resposta da Instituição, datada de 20/05/2025, apresentou esclarecimentos e adequações, formalizados por meio dos Ofícios PRG/A/022/2025 (fls. 737), SG-50 (fls. 738) e CMU/058 (fls. 740), acompanhados da matriz curricular atualizada, dos quadros das disciplinas com indicação das ACE e da consolidação da carga horária do curso (fls. 742 a 760).

Tal apresentação gerou a necessidade de esclarecimento, uma vez que constava o total de 1.650 horas em componentes optativos vinculados à formação por meio de atividades extensionistas, resultando, ao final, em 1.710 horas atribuídas a essa finalidade. Presume-se que esse quantitativo represente a oferta disponível, e não a carga horária efetivamente exigida - que, conforme a Deliberação CEE 216/2023, corresponde a 10% da carga horária total do curso. Contudo, essa informação não foi apresentada de forma expressa, motivo pelo qual foi solicitado posicionamento da Instituição.

Após orientações e sucessivas tratativas com a IES, em 28/05/2025, foram encaminhados novos documentos, por meio do **Ofício CMU/065/2025** (fls. 770), acompanhados da Matriz Curricular (fls. 771 a 775) e do **Anexo 10.1 - Quadros Síntese da Carga Horária** (fls. 776 a 778). Referidos documentos têm por finalidade consolidar as informações prestadas pela Escola de Comunicações e Artes da USP quanto à estrutura da matriz curricular, à distribuição da carga horária e à indicação das Atividades Curriculares de Extensão (ACE), em atendimento às solicitações anteriormente formalizadas no âmbito deste processo.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos documentos apresentados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, informamos os autos, como segue:

Redeclamação da Instituição	Parecer CEE 593/2023 e Portaria CEE-GP 510/2023, publicada no DOE em 13/12/2023, pelo prazo de dez anos
Reitor	Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior – 2022 a 2026

Dados do Curso de Licenciatura em Música (fls. 06, 80 e 778)

Renovação de Reconhecimento	Parecer CEE 33/2020 e Portaria CEE GP 82/2020, publicada no DOE em 18/02/2020, pelo prazo de cinco anos
Horários de Funcionamento	Integral: Das 8h às 18h, de segunda a sexta-feira.
Duração da hora/aula:	60 minutos
Carga horária total: (fls. 778)	A carga horária total do curso é de 3.416 horas , distribuídas da seguinte forma: 980 horas destinadas às Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica; 1.620 horas referentes às Disciplinas de Formação Específica da Licenciatura ou de áreas correspondentes; 400 horas de Estágio Curricular Supervisionado; 240 horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA); e 176 horas de atividades extensionistas, a serem cumpridas em componentes optativos e/ou Atividades de Extensão (AEX) no sistema Apolo.
Número de vagas oferecidas por período:	Integral: 12 vagas por ano a partir de 2024 (até o ano de 2023 foram 10 vagas)
Integralização:	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres
Forma de Acesso:	O ingresso de estudantes no curso de Licenciatura em Música é direto (isto é, não tem como pré-requisito o curso de Bacharelado) e se dá por meio do Vestibular FUVEST, tendo, como etapa eliminatória, a Prova Específica de Música. Esta consta de uma prova teórica (incluindo percepção musical, história da música e educação musical) e uma prova prática (incluindo solfejo, prática instrumental ou vocal) e uma entrevista realizada por uma banca específica da área, visando a conhecer o candidato, seu histórico enquanto estudante de música e suas aspirações no campo da educação musical.
Responsável pelo Curso	Profa. Dra. Ana Luísa Fridman Livre Docência Pós Doutorado Doutora em Música, USP Graduada em Música Popular, UNICAMP Graduada em Dança, UNICAMP

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso fls. 07 e 08

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aulas teóricas e práticas	08	Entre 10 e 50	Salas 6, 6C, 8, 9, 12, 11A, 14A e 15A.
Salas de aulas de piano	02	03	Salas para aulas individuais.
Sala de aula percussão	03	15	Específica para aulas e estudo de percussão.
Sala de aula órgão	01	03	Sala com o órgão digital e um cravo.
Sala do cravo	01	05	Sala equipada com dois cravos, uma espineta e um órgão portátil.
Sala de Cordas Dedilhadas	01	03	Aulas práticas de violão e viola brasileira.
Sala Roland	01	08	Sala equipada com 08 pianos Roland, para estudo dos alunos e aulas de Piano Complementar.
Salas de estudos individuais	09	01	Salas de estudos individuais.
Salas de estudos em grupo	03	03	Salas de estudos em grupo.



Auditório	01	60	Auditório Olivier Toni. Utilizado para ensaios, apresentações e aulas.
Laboratórios	08	15	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório Coral – Comunicantus;* • LAM - Laboratório de Musicologia; • LAMI - Laboratório de Acústica Musical e Informática (NUSOM - Núcleo de Pesquisas em Sonologia) • LAMUC – Laboratório de Música de Câmara; • LEM – Laboratório de Educação Musical; • PAM - Laboratório de Percepção e Análise Musical; • LAP - Laboratório de Piano; • Laboratório de Música Contemporânea: performance e criação; (Alguns laboratórios possuem uso compartilhado e misto com salas de aula).
Estúdio	01	08	Sala com piano e equipamentos para realização de gravações.
Sala de Instrumentos	01		Sala 17A. A sala possui 5 armários para armazenamento de instrumentos de cordas, música antiga, sopro, licenciatura e madeiras.
Sala de reuniões	01	20	Sala de reuniões, também utilizada para aulas e defesas.
Sala dos professores	01	02	Sala equipada com computador para uso dos docentes e escaninho.
Sala da chefia	01	03	Sala equipada com computador e mesa de reuniões para uso da chefia.
Secretaria Administrativa da OCAM – Orquestra de Câmara da USP	01	05	A orquestra realiza seus ensaios no Anfiteatro Camargo Guarnieri e conta, em média, com 45 integrantes.
Secretaria Administrativa e Acadêmica	02	05	Atendimento a alunos, professores e público em geral, além de apoio aos cursos e atividades realizadas no Departamento.
Secretaria de Música de Câmara	01	02	Atendimento e agendamento de concertos e recitais da Música de Câmara.
Sala de Música no Espaço das Artes (EdA)	01	50	Sala com 2 pianos, 2 cravos, cadeiras e estantes. Utilizada para ensaios e apresentações.

* O Laboratório Coral – Comunicantus realiza os ensaios de seus coros no Espaço das Artes e conta, em média, com 60 integrantes em cada coral.

Biblioteca fls. 08 e 09

Tipo de acesso ao acervo	(X) Livre (X) através de funcionário*
É específica para o Curso	() sim (X) não () específica da área
Total de livros para o Curso	Títulos: 13.759 Volumes: 17.993
Periódicos	148 títulos
Videoteca/Multimídia	21.845
Teses	612 títulos
Outros	Partituras – 12.749 A USP fornece acesso a 281 bases de dados nacionais e internacionais, por meio das quais é possível localizar artigos em periódicos acadêmicos em todas as áreas do conhecimento. Bases de dados específicas da área de Música - Art Full Text, Classical Music Library, Classical Scores Library, RILM Abstracts of Music Literature (EBSCO) e RIPM – Retrospective Index to Music Periodicals (EBSCO). Bases de dados multidisciplinares: MUSE, Scopus, ISI Web of Science, Academic Search Premier e JSTOR. Segue o link: https://www.abcd.usp.br/bases-dados/ Revista (online) corrente publicada pela ECA: - Revista Música Fundada em 1990, a REVISTA MÚSICA, ISSN 2238-7625 (Online) é uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). A Revista publica predominantemente artigos originais resultantes de pesquisa científica, incluindo também outros tipos de contribuições significativas para a área (traduções, entrevistas, resenhas). http://www.revistas.usp.br/revistamusica/index - E-books: acesso a cerca de 300.000 títulos de todas as áreas do conhecimento pelo Portal de Busca Integrada ou na Lista de Livros Eletrônicos. https://www.abcd.usp.br/ebooks/

* O acervo de livros, teses e periódicos é de acesso livre. Os audiovisuais e partituras são intermediados por funcionário, por razões de conservação.

Macrodescritor	Títulos (livros e folhetos)	Volumes
Música	3565	4598
Interdisciplinar	10384	13395
Total	13759	17993

Periódicos (Dedalus) – não entraram da contagem os títulos exclusivamente online (pois não tem acervo). Foram somados os títulos de periódicos a partir dos assuntos gerais identificados nos registros (indexação):

Total: 148 títulos

Videoteca / Multimídia: Foram somados os seguintes acervos:

- CD-ROM multimídia – 289
- Cds, discos vinil, fitas cassetes – 12.943



- Filmes, vídeos, DVDs – 8.613
Total: 21.845

Departamento	Títulos
CMU	612

Mais informações sobre a biblioteca disponível em: <https://www.eca.usp.br/biblioteca/biblioteca-em-numeros>

Corpo Docente (fls. 09 a 13)

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina (s)
Adriana Lopes da Cunha Moreira	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção Musical I a IV • Análise Musical I • Análise Musical III • Trabalho de Conclusão de Curso • Música de Câmara I a IV • Técnicas para Análise Musical de Obras Pós-tonais • Rítmica • Estudos Preparatórios para o TCC
Alexandre Fontainha Ficarelli	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Oboé I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Seminário de Execução Musical I a IV • Prática de Orquestra de Sopros I a IV • Performance I e II • Estudos Preparatórios para o TCC • Repertório Orquestral I e II
Amilcar Zani Netto	Professor Sênior **	H	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de reeducação corporal e Técnicas de abrandamento de APM (ansiedade de Performance musical) • Estudos Especiais
Ana Luisa Fridman	Associado (Livre- docente)		<ul style="list-style-type: none"> • Percepção Musical I a IV • Criação Musical I e II • Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I a V • Ritmo, Corpo e Espacialidade • Práticas e Didáticas de Conjunto • Estudos Preparatórios para o TCC • Trabalho de Conclusão de Curso
Antonio Carlos Moraes Dias Carrasqueira ⁽¹⁾	Associado (Livre- Docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Flauta I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Seminário de Execução Musical I a IV • Práticas Musicais Didáticas em Projetos de Extensão • O Choro - sua história, seus compositores e intérpretes. • Estudos Preparatórios para o TCC
Donizete Aparecido Lopes Fonseca	Doutor	24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas Instrumentais I a VIII * • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Trombone I a VIII * • Tuba I a VIII * • Trompete I a VIII * (temporariamente) • Seminário de Execução Musical I a IV • Estudos Preparatórios para o TCC
Edelton Gloeden	Associado (Livre- Docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Violão I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Seminário de Execução Musical I a IV • Trabalho de Conclusão de Curso • Estudos Preparatórios para o TCC
Eduardo Henrique Soares Monteiro	Titular	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Piano I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Seminário de Execução Musical I a IV • Estudos Preparatórios para o TCC • Estudos Especiais
Eliane Tokeshi	Associado (Livre- Docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Violino I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII *



			<ul style="list-style-type: none"> • Seminário de Execução Musical I a IV • Laboratório de Interpretação e Criação Musical Contemporânea I a VII • Técnica de Execução ao Violino I a VIII
Fabio Cardozo de Mello Cintra	Professor Sênior **	H	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos Preparatórios para o TCC • Fundamentos da Educação Musical • Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I, II e III • Atualizações e Transversalidades no ensino-aprendizagem de Música • Laboratório de Interpretação e Criação Musical Contemporânea I a VII
Fábio Cury ⁽²⁾	Associado (Livre- Docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Prática Camerística I a VIII • Música de Câmara I a IV • Trabalho de Conclusão de Curso • Estudos Preparatórios para o TCC • Fagote I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Seminário de Execução Musical I a IV • Repertório Orquestral I e II
Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta	Titular	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música Eletroacústica I e II • Fundamentos da Acústica Musical I e II • Música Contemporânea, História, Análise e Processos. • Computação Aplicada à Música I • Trabalho de Conclusão de Curso • Projeto de Criação I a IV • Estudos Preparatórios para o TCC
Gilmar Roberto Jardim ***	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Regência Orquestral I a VIII • Prática Orquestral I a IV • Trabalho de Conclusão de Curso • Estudos Preparatórios para o TCC
Heloisa Helena Fortes Zani	Professor Sênior **	H	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos Especiais
Ivan Vilela Pinto	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção Musical V e VI • Música Popular Brasileira I e II • Aspectos da Música Popular Brasileira I e II • Viola Brasileira I a VIII* • Práticas Instrumentais I a VIII* • Música de Câmara I a IV • Etnomusicologia
Joana Mariz ⁽³⁾	Doutor	12 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Canto I a VIII • Canto Coral I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Estudos Preparatórios para o TCC
José Luís Prudente de Aquino ***	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Órgão I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Seminário de Execução Musical I a IV • Estudos Preparatórios para o TCC • Literatura e Registro Organística I e II
Luciana Sayure Shimabuco	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Piano I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Seminário de Execução Musical I a IV • Estudos Preparatórios para o TCC • Laboratório de Performance Pianística
Luís Antônio Eugênio Afonso	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Trabalho de Conclusão de Curso • Prática Camerística I a VIII • Clarinete I a VIII * • Clarone I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Seminário de Execução Musical I a IV • Laboratório de Interpretação e Criação Musical Contemporânea I a VII • Estudos Preparatórios para o TCC
Luiz Ricardo Basso Ballestero	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de Repertório de Canto I a IV • Práticas, percepções e poéticas corporais e a performance vocal I a IV • Colaboração Pianística: Técnicas, Prática e Repertório I • Fonética Aplicada ao Canto I e II • Trabalho de Conclusão de Curso • Seminário de Execução Musical I a IV • Música de Câmara I a IV



			<ul style="list-style-type: none"> • Prática Camerística I a VIII • Estudos Preparatórios para o TCC
Marco Antonio da Silva Ramos	Professor Sênior **	H	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas Multidisciplinares em Canto Coral, com Estágio Supervisionado I a VIII • Prática de Coro de Câmara I a VIII
Marcos Branda Lacerda ***	Titular	I	<ul style="list-style-type: none"> • História da Música III e IV • Música Contemporânea, História, Análise e Processos • Projeto de Criação I a IV • Trabalho de Conclusão de Curso Estudos Preparatórios para o TCC
Mario Rodrigues Videira Júnior	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Piano Complementar I e II • História da Ópera II • Metodologia da Pesquisa em Música • Seminário de Execução Musical I a IV • Estudos Preparatórios para o TCC • História da Música III
Michael Kenneth Alpert	Professor Sênior **	H	<ul style="list-style-type: none"> • Trompa I a VIII *
Monica Isabel Lucas	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • História da Música I a III • História da Ópera I • Música Brasileira I • Estudos Preparatórios para o TCC • Trabalho de Conclusão de Curso • Estudos Especiais
Paulo de Tarso Camargo Cambraia Salles	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Harmonia I e II • Contraponto III e IV • Análise Musical II • Música Contemporânea, História, Análise e Processos. • Trabalho de Conclusão de Curso • Estudos Preparatórios para o TCC
Pedro Paulo Salles ***	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I, II e III • Fundamentos da Educação Musical • Música, Infância e Educação Musical • Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento I a V • Performance, Educação e Sociedade • Análise e Produção de Materiais Didáticos • Trabalho de Conclusão de Curso
Ricardo de Figueiredo Bologna	Doutor	24 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos Preparatórios para o TCC • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Percussão I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Música de Câmara para Percussão I a VIII • Grupo de Percussão • Percussão Aplicada • Estudos Preparatórios para o TCC • Laboratório de Interpretação e Criação Musical Contemporânea I a VII • Regência Orquestral I a VIII
Robert John Suetholz	Doutor	I	<ul style="list-style-type: none"> • Música de Câmara I a IV • Prática Camerística I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Violoncello I a VIII * • Práticas Instrumentais I a VIII * • Seminário de Execução Musical I a IV • Técnica de Execução do Violoncelo I a VIII • Estudos Preparatórios para o TCC • Técnicas de reeducação corporal e Técnicas de abrandamento de APM (ansiedade de Performance musical) • Literatura Pedagógica para Instrumentos de Cordas Friccionadas
Rogério Luiz Moraes Costa	Associado (Livre- docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Harmonia III e IV • Contraponto I e II • Práticas Experimentais de Criação Musical I e II • Música Contemporânea, História, Análise e Processos • Música de Câmara I a IV • Projeto de Criação I a IV • Trabalho de Conclusão de Curso • Estudos Preparatórios para o TCC
Sílvio Ferraz de Mello Filho ⁽⁴⁾	Titular	I	<ul style="list-style-type: none"> • Composição I a IV • Instrumentação e Orquestração I a IV • Projeto de Criação I a IV



			<ul style="list-style-type: none"> • Computação Aplicada à Música II • Trabalho de Conclusão de Curso • Laboratório de Interpretação e Criação Musical Contemporânea I a VII • Estudos Preparatórios para o TCC
Susana Cecília Almeida Igayara de Souza	Associado (Livre- Docente)	I	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos de Repertório Coral • Projetos em Repertório Coral I e II • História do Repertório Coral: Criação, Interpretação e Recepção • Repertório Coral Brasileiro: Música e Literatura • Regência Coral I a VIII • Canto Coral I a X • Práticas Multidisciplinares em Canto Coral, com Estágio Supervisionado I a VIII • Trabalho de Conclusão de Curso • Estudos Preparatórios para o TCC
Valéria Muelas Bonafé ⁽⁶⁾	Doutor	12 horas	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentação e Orquestração I a IV • Composição I a IV

* A carga horária dos professores de instrumento varia conforme o número de alunos matriculados.

** O Programa de "Professor Sênior" da USP permite que os Professores Doutores aposentados continuem ministrando aulas de graduação e orientações de pós-graduação.

*** Professores em processo de aposentadoria.

⁽¹⁾ Professor aposentado em 29/06/2023.

⁽²⁾ Professor em afastamento sem prejuízos de vencimentos pelo período de 10/10/2023 a 09/04/2024.

⁽³⁾ Professora temporária contratada até 31/07/2024, até a contratação de um professor efetivo na área de Canto.

⁽⁴⁾ Professor em afastamento sem prejuízos de vencimentos pelo período de 15/05/2022 a 14/05/2024.

⁽⁵⁾ Professora temporária contratada até 14/05/2024, tendo em vista o afastamento do professor da área.

Titulação acadêmica: indicar apenas a maior titulação do docente (doutor, mestre ou especialista).

Regime de Trabalho: indicar com as letras I (dedicação integral, com 40 horas), P (tempo parcial, de 20 horas) ou H (horista); alternativamente, poderão ser colocados valores da duração dos turnos de trabalho caso sejam diferentes daqueles especificados (por exemplo 10 horas, 30 horas, etc.).

Os **Ofícios PRG/A/020/2025, SG-41 e CMU/043** (fls. 732 a 736) foram encaminhados pela Instituição em atendimento à solicitação dos links atualizados dos currículos dos docentes na Plataforma Lattes (fls. 736). Nos referidos documentos, consta que:

"Em atendimento ao solicitado pelo Conselho Estadual de Educação, encaminhamos os links de acesso ao Currículo Lattes dos professores do Departamento de Música.

Esclarecemos que os Profs. Drs. Flávia Albano de Lima, Flávio Gabriel Parro da Silva e William Coelho de Oliveira não constavam do relatório inicial, pois iniciaram seu exercício docente junto ao Departamento de Música, após o envio do processo de renovação de curso."

Classificação dos Docentes por Titulação fls. 14

Titulação	Quantidade	Percentual	Com Pós-Doutoramento
Mestres	00	0	0
Doutores	08	20%	0
Associados	15	55%	4
Titulares	04	15%	2
Total	27	100%	6

A titulação dos docentes atende aos requisitos da Deliberação CEE 145/2016.

Corpo Técnico disponível para o Curso fls. 14

Tipo	Quantidade
Especialista de Laboratório	02 (sendo 1 especialista para o LAMI – Laboratório de Acústica Musical e Informática e 1 especialista para o PAM - Laboratório de Percepção Musical e Análise).

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos) fls. 14 e 15

Período	VAGAS	CANDIDATOS	Relação Candidato/Vaga
	Integral	Integral	Integral
FUVEST/2019	50	385	7,7
FUVEST/2020	50	379	7,5
FUVEST/2021	50	384	7,6
FUVEST/2022	50	271	5,4
FUVEST/2023	50	285	5,7
FUVEST/2024	50	305	6,1

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde o último Reconhecimento por semestre (fls. 15)

Período	MATRICULADOS			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
	Integral	Integral	Integral	
1º/2019	10	41	51	02
2º/2019	00	49	49	02
1º/2020	10	47	57	03



2º/2020	00	54	54	01
1º/2021	10	53	63	05
2º/2021	00	58	58	05
1º/2022	10	53	63	05
2º/2022	00	58	58	10
1º/2023	10	48	58	05
2º/2023	00	53	53	07
1º/2024	12	46	58	-

Quadros Síntese da Carga Horária – 3.416 (fls. 776 a 778)

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO – LICENCIATURAS

Instituição: Universidade de São Paulo / Escola de Comunicações e Artes
Curso: Licenciatura em Música

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				Atividades Curriculares de Extensão ACE	
		Ano / sem. letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:			
				TICs	PCC	LP	
CMU0542 – Fundamentos da Educação Musical		1º ano/II	90	-	-	-	-
EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico OU EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico OU EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico		2º ano/III	60	-	20	-	-
CMU0543 – Atualizações e Transversalidades no ensino-aprendizagem de Música		2º ano/III	60	20	20	-	15
4800400 – Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais		2º ano/IV	60	-	20	-	-
EDF0290 Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação OU EDF0294 Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade OU EDF0296 Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Práticas Escolares (1)		2º ano/IV	30	-	20	-	-
CMU0326 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I (3)		3º ano/V	30	20	-	-	15
CMU0440 – Regência Coral I		3º ano/V	180	-	60	-	15
EDM0402 – Didática (2)		3º ano/V	60	-	20	-	-
CMU0327 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado II (5)		3º ano/VI	20	-	-	-	15
CMU0441 – Regência Coral II		3º ano/VI	180	-	60	-	15
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (4)		3º ano/VI	60	-	20	-	-
CMU0545 – Práticas e Didáticas de Conjunto		4º ano/VII	150	-	60	20	15
CMU0676 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado III (6)		4º ano/VII	00	-	-	-	15
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			--	40	300	20	105
Carga horária total (60 minutos)			980 horas				

- (1) Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de Estágio.
- (2) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 30 horas para compor a CH de Estágio e 30 horas de crédito trabalho.
- (3) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 90 horas para compor a CH de Estágio.
- (4) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para compor a CH de Estágio.
- (5) Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 100 horas para compor a CH de Estágio.
- (6) Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 90 horas para compor a CH de Estágio.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	Estrutura Curricular	Ano / semestre letivo	CH Total	CH das disciplinas de Formação Específica				Atividades Curriculares de Extensão ACE
				EaD	PCC	Carga Horária Total inclui:		
						Revisão	TICs	
					Conteúdos Específicos	LP		
CMU0230 - Harmonia I		1º ano/I	30	-	-	-	-	-
CMU0306 - Contraponto I		1º ano/I	30	-	-	-	-	-
CMU0347 - História da Música I		1º ano/I	30	-	-	20	-	-
CMU0430 - Canto Coral I		1º ano/I	60	-	30	-	-	-
CMU0512 - Percepção Musical I		1º ano/I	90	-	20	20	-	-
CMU0520 - História do Repertório Coral: Criação, Interpretação e Recepção		1º ano/I	60	-	-	-	-	15
CMU0231 - Harmonia II		1º ano/II	30	-	-	-	-	-
CMU0307 - Contraponto II		1º ano/II	30	-	-	-	-	-
CMU0349 - História da Música II		1º ano/II	30	-	-	20	-	-
CMU0431 - Canto Coral II		1º ano/II	60	-	30	-	-	-
CMU0509 - Estudos de Repertório Coral		1º ano/II	60	-	-	-	-	15
CMU0513 - Percepção Musical II		1º ano/II	90	-	20	20	-	-
CMU0232 - Harmonia III		2º ano/III	30	-	-	-	-	-
CMU0350 - História da Música III		2º ano/III	30	-	-	-	-	-
CMU0514 - Percepção Musical III		2º ano/III	90	-	20	-	-	-



CMU0529 - Fundamentos da Acústica Musical I	2º ano/III	30	-	-	-	-	-	-
CMU0233 - Harmonia IV	2º ano/IV	30	-	-	-	-	-	-
CMU0515 - Percepção Musical IV	2º ano/IV	90	-	20	-	-	-	-
CMU0366 - Análise Musical I	3º ano/V	60	-	-	-	-	-	-
CMU0367 - Análise Musical II	3º ano/VI	90	-	-	-	-	-	-
CMU0510 - Análise Musical III	4º ano/VII	210	-	-	-	-	-	-
CMU0881 - Estudos Preparatórios para o TCC	4º ano/VII	75	-	-	-	60	-	-
CMU0388 - Etnomusicologia	4º ano/VIII	30	-	-	-	-	-	-
CMU0301 - Trabalho de Conclusão de Curso	4º ano/VIII	75	-	-	-	-	-	30
Optativas Eletivas específicas para Licenciatura		120	-	-	-	-	-	-
Optativas Livres específicas para Licenciatura		60	-	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TICs, EaD		--	--	140	80	60	--	60
Carga horária total (60 minutos)								1.620 horas

Quadro C – CH total do Curso de Licenciatura em Música: 3.416 horas

Os esclarecimentos sobre a carga horária extensionista podem ser verificados nas fls. 770 do Processo (Ofício CMU/065/2025), datado de 27/05/2025, que informa que a carga horária extensionista obrigatória é de 341 horas, distribuídas em 165 horas integradas às disciplinas obrigatórias e 176 horas a serem cumpridas em disciplinas optativas e/ou Atividades de Extensão (AEX) no sistema Apolo.

Atividades Curriculares Extensionistas (fls. 17 a 71) Considerações Gerais fls. 17

TOTAL	Horas	Inclui a CH de:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	980	300 horas de PCC 40 horas de TICs 20 horas de Língua Portuguesa
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1.620	140 horas de PCC 80 horas de Revisão de Conteúdos Específicos 60 horas de Língua Portuguesa
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	240	-----
Carga Horária Extensionista	341 (10,52%)	165 horas em disciplinas obrigatórias 176 horas em optativas e/ou AEX Apolo

A carga horária das disciplinas de graduação do **Departamento de Música da ECA-USP** foi ajustada para contemplar as **Atividades Curriculares Extensionistas (ACE)**, em atendimento à regulamentação interna expressa no documento “**Regulamentação da Curricularização da Extensão na Universidade de São Paulo**”, bem como à Deliberação CEE 216/2023 e ao Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001).

As atividades extensionistas são desenvolvidas em articulação com o grupo social denominado “**Participantes Externos à USP**”, formado por pessoas interessadas em estabelecer diálogos e conexões com os estudantes do Departamento de Música. Este grupo é composto por indivíduos de perfis socioeconômicos, étnicos, etários e culturais diversos. As atividades de caráter artístico-pedagógico são amplamente divulgadas e podem ocorrer tanto nas dependências da USP quanto em espaços externos.

Objetivos das Atividades de Extensão fls. 17 e 18

Os objetivos das Atividades Curriculares Extensionistas envolvem a troca de experiências entre os estudantes de Música e o grupo social externo, promovendo uma troca intelectual acessível e didática. As ACE atendem aos ODS 3, 4, 5, 8, 10 e 17 da ONU, buscando promover saúde mental, cidadania global, igualdade de gênero, trabalho decente, crescimento econômico e redução das desigualdades. Também busca formar parcerias intersetoriais e utilizar recursos de alta complexidade na música. Adicionalmente, contempla os objetivos do Plano Nacional de Extensão Universitária, focando na ampliação da oferta educacional e na valorização das manifestações culturais nacionais e regionais. Assim, o ciclo de contribuição recíproca entre a sociedade e a formação cidadã dos estudantes é promovido.

Metodologia de Desenvolvimento das Atividades de Extensão no Departamento de Música da ECA-USP fls. 18 e 19

No que concerne à descrição das Atividades Curriculares de Extensão, o Departamento de Música da ECA-USP adota quatro vertentes de ações propositivas. Em todas elas, o público-alvo é convidado a argumentar verbalmente ou por outros meios sobre o repertório, narrar suas impressões, indagar os



estudantes sobre os processos envolvidos e sugerir aspectos a serem pesquisados, nutrindo, assim, um ciclo de realizações e pesquisas que respondem mais diretamente às demandas sociais.

Nas atividades realizadas em escolas externas à USP, os estágios permitem uma troca de conhecimentos entre o estagiário-USP e os estudantes dessas instituições. Identificada com a modalidade "**Prestação de Serviços**", essa ACE reúne estudantes e professores, que são convidados a argumentar sobre os assuntos trabalhados, questionar os estagiários-USP sobre os processos desenvolvidos e sugerir aspectos a serem pesquisados.

Na modalidade "**Eventos**", são realizados recitais e atividades similares que reúnem os estudantes da USP com pessoas de várias profissões, interessadas em detalhes composicionais, da performance, da preparação de repertórios, da abordagem didática do docente, entre outros aspectos.

As **masterclasses** de performance, composição ou outras áreas são ministradas por estudantes da USP para participantes externos à Universidade, em espaços integralmente abertos ao público-alvo, formado por pessoas de diversas profissões.

Ao final de cada curso, as **defesas públicas dos trabalhos de conclusão de curso**, conforme estabelecido na normativa interna do Departamento, consistem em uma arguição pública sobre a monografia, seguida de uma apresentação artística, que pode ser um recital comentado, portfólio de composição, aula expositiva ou outro formato aprovado pela Coordenação de Curso - CoC. O registro audiovisual dessas atividades poderá ser disponibilizado no canal do YouTube e no site do Departamento.

Em todas as modalidades, cabe aos estudantes requerer o apoio da secretaria do CMU e da ECA-USP para que as atividades sejam amplamente divulgadas.

Atividades Extensionistas do Departamento de Música da ECA-USP fls. 22 a 25

O Departamento de Música da ECA-USP oferece atividades extensionistas curriculares (AEX) nos seguintes contextos:

- **Comunicantus Laboratório Coral:** Realiza atividades práticas de corais e atividades de extensão como cursos, workshops, concertos e pesquisas, promovendo a interação com professores de outras áreas e instituições. Oferece disciplinas curriculares, estágios, composições, arranjos e eventos, e mantém vários coros com públicos diferenciados, como o Coral da ECA-USP, Coro de Câmara Comunicantus, e o Coral Universitário Comunicantus. Mais informações: Comunicantus ECA-USP.

- **Laboratório de Piano USP (LAP):** Apoia atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de piano, incluindo recitais, masterclasses, palestras e oficinas para pianistas e professores. Realiza apresentações musicais e promove o acesso a registros audiovisuais, que são disponibilizados nas plataformas da USP. Mais informações: Laboratório de Piano USP.

- **Laboratório de Percepção, História, Estética e Análise Musical (PAM):** Realiza pesquisas em Musicologia, organiza eventos acadêmicos e publica sua produção, promovendo simpósios e encontros de pesquisadores. Mais informações: Laboratório PAM USP.

- **Série Internacional de Música (SIM):** Organiza concertos comentados e masterclasses com apoio de consulados e embaixadas, dirigidos ao público em geral e músicos. Mais informações: Série Internacional de Música USP.

- **Orquestras:** A Orquestra de Câmara (OCAM) é uma das principais da USP e forma alunos no setor profissionalizante de orquestras. A Orquestra de Sopros explora o repertório específico de instrumentos de sopro e adaptações de obras brasileiras. O Conjunto de Música Antiga da USP se dedica à música histórica, utilizando instrumentos históricos. Mais informações: OCAM USP.

- **Núcleo de Pesquisas em Sonologia (NuSom):** Desenvolve pesquisa interdisciplinar em som e música, criando obras coletivas e dissolvendo as fronteiras entre a produção acadêmica e institucional. Mais informações: NuSom USP.

- **Laboratório de Acústica Musical e Informática (LAMI):** Apoia pesquisas que utilizam tecnologia, como criação de softwares e gravação musical, e desenvolve um selo para a produção de CDs com obras brasileiras contemporâneas. Mais informações: LAMI USP.

- **Laboratório de Música Contemporânea: Performance e Criação (LAMUC):** Foca na integração de jovens instrumentistas com compositores, incentivando práticas de improvisação e criação musical contemporânea. Realiza atividades como o Grupo de Música Atual (GRUMA) e a Orquestra Errante, que pesquisa processos criativos e improvisação. Mais informações: LAMUC USP.



• **Percussivo USP:** Realiza apresentações com foco em percussão, atuando como complemento à formação dos estudantes de Percussão do Departamento de Música. Mais informações: Percussivo USP.

• **Projetos Sociais:** O projeto Sabiá Laranjeiras oferece apresentações didáticas em escolas públicas, enquanto o projeto Allegro oferece cursos introdutórios de música. A rede colaborativa Sonora: Músicas e Feminismos reúne artistas para promover debates e ações políticas sobre o trabalho das mulheres nas artes. Mais informações: Sabiá Laranjeiras, Sonora USP.

Processo Avaliativo das Atividades Curriculares de Extensão – ACE fls. 19

Cada ACE é avaliada pelo docente e pelo grupo social, por meio de formulários específicos para cada segmento. O docente observa o desenvolvimento do estudante, o aprofundamento de sua compreensão estrutural e histórica do material executado, sua interação com colegas e com o público-alvo, sua capacidade de interação e liderança, a qualidade da performance, a caracterização e diversidade do grupo social, o número de pessoas beneficiadas, o bom uso de recursos externos (quando houver) e a relevância da atividade para o projeto acadêmico da unidade, entre outros benefícios para a formação dos envolvidos.

O público também estabelece uma interlocução qualitativa ao longo da ACE e preenche um formulário próprio.

Concluídas as informações constantes no Projeto de Extensão, registra-se, ainda, os esclarecimentos prestados pela IES por meio do **Ofício CMU/065/2025** (fls. 770), datado de 27/05/2025, em resposta aos questionamentos desta Assessoria Técnica quanto à carga horária destinada às Atividades de Extensão. Segundo informado, **a carga horária extensionista obrigatória é de 341 horas**, distribuídas em 165 horas integradas às disciplinas obrigatórias e 176 horas a serem cumpridas em disciplinas optativas e/ou Atividades de Extensão (AEX) no sistema Apolo.

No mesmo sentido, verificam-se as Informações Básicas do Currículo (fls. 771), nas quais consta:

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	1170	1770	2940
Optativa Livre	60	—	60
Optativa Eletiva	240	—	240
Total de carga horária em disciplinas da grade	1470	1770	3240
(Estágio)	400	—	—
(AEX Apolo e/ou optativas)	176	—	—

Total geral de carga horária exigida em extensão: 341 (10,52%)

Total Geral (Total de carga horária em disciplinas da grade + AAC + AEX Apolo e/ou optativas): **3.416 horas**

A carga horária de estágio e a carga horária de atividades de extensão incluídas nas disciplinas obrigatórias já estão somadas no total de carga horária em disciplinas.

No que se refere à **organização normativa da composição curricular do Curso de Licenciatura em Música** da ECA-USP, verifica-se que está regulamentada, salvo melhor juízo, em conformidade com os seguintes dispositivos:

- Deliberação CEE 171/2019, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo;

- Resolução CNE/CES 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;

- Deliberação CEE 111/12, alterada pela Deliberação CEE 154/2017, que Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;

- Deliberação CEE 216/23, que dispõe sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo

- **Conforme a avaliação dos Especialistas**, o Curso também obedece ao disposto na Resolução CNE/CES 2/2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música.



Da Comissão de Especialistas (de fls. 696 a 709)

Destaca-se no Relatório:

- Contextualização do Curso, do Compromisso Social e Justificativa – fls. 697

“O relatório de renovação do curso de Licenciatura em Música apresentado pela USP demonstra a relevância e o reconhecimento deste curso para o sistema universitário nacional. Em atividade há décadas, o curso da USP formou ao longo do tempo um número considerável de profissionais no campo da educação musical.

No projeto pedagógico do curso podemos notar a conexão com os problemas contemporâneos da área específica, bem como diretrizes que podem levar a uma formação cidadã de seus alunos.

Consideramos o oferecimento do curso pertinente frente a demanda de formação de profissionais licenciados na área de música no estado de São Paulo.”

- Objetivos Gerais e Específicos, Perfil do Egresso – fls. 697

“Os objetivos gerais do curso de licenciatura em música foram apresentados de maneira clara e se concentram basicamente na formação e capacitação no domínio da linguagem musical, no conhecimento mais amplo da pedagogia e do papel do educador em nossa sociedade e, finalmente, na possibilidade de fornecer ao estudante experiências com a vida acadêmica nas áreas de extensão e pesquisa.

Os objetivos e perfil de egresso estão em concordância com o que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Música.”

- Currículo, Ementário e Sequência e Bibliografias – fls. 697 a 698

“O currículo pleno do curso de licenciatura em música da USP segue em linhas gerais a estrutura geral dos cursos de licenciatura em música no país. Organizado em sete núcleos temáticos, estruturantes, o curso contempla os seis eixos articuladores de ensino preconizados nas deliberações do CNE.

O percurso de disciplinas sugerido pelo curso permite ao estudante o cumprimento de disciplinas obrigatórias e eletivas que se caracterizam por um processo acumulativo e sequencial dos conhecimentos específicos da área. Quanto ao prazo de integralização do curso, possui mínimo de 08 semestres e máximo de 12 semestres.

(...)

Os componentes da extensão foram implantados tanto por meio da inclusão de vetores componentes nas disciplinas, como também em um modelo de convalidação em disciplinas dedicadas para isso. Todos as características do curso citadas acima seguem as deliberações do CNE/CES nº 02/2007, 03/2007 e 02/2004, bem como Deliberações CEE 145/2016, 154/2017, 171/2019 e 216/2023 e ao Plano Nacional de Educação vigente.

A bibliografia básica e específica indicada nos programas de disciplina podem ser consideradas adequadas tanto com relação ao referencial teórico consolidado da área específica, como também abrangem temas estratégicos contemporâneos da área.”

Diante do exposto no Relatório da Comissão, cabe esclarecer que, embora nele conste a carga horária de 3.540 horas (3.390h + 150h em optativas eletivas da Faculdade de Educação), a IES já realizou a devida correção, totalizando 3.416 horas, incluindo 341 horas de atividades extensionistas (10,52%), conforme já apresentado.

- Matriz Curricular – fls. 698

“O projeto pedagógico do curso é claro e assertivo sobre as competências e saberes indicados como base da formação esperada do estudante de licenciatura em música. A malha curricular apresentada é pertinente e pode atender as demandas de formação esperadas do egresso, que é caracterizado por uma gama ampla de atuações como educador/artista e também no campo de atuação como acadêmico.”

- Metodologias e Experiências de Aprendizagem – fls. 699

“O projeto pedagógico e a descrição de algumas disciplinas apresentam componentes que tratam da autonomia do estudante no processo de aprendizagem. Fica evidente no PPC o incentivo ao pensamento crítico e reflexivo não somente na área específica como também sobre as demandas da sociedade e do papel do educador neste cenário mais amplo.

No percurso formativo do estudante nota-se diversas oportunidades de experiência diferenciada ofertadas em atividades acadêmicas e disciplinas realizadas em laboratórios, salas de aula e no território.”

- Disciplinas na modalidade a distância – fls. 699

“Não se aplica”

- Projeto de Estágio Supervisionado – fls. 700

“O relatório de renovação apresentado indica que o estágio obrigatório aos estudantes de licenciatura em música na USP segue uma norma geral interna que estabelece diretrizes específicas para o licenciando. Essa norma interna é denominada como Programa de Formação de Professores da USP e demonstra claramente que o curso em tela integra um sistema de cursos que possuem uma uniformidade de formação estabelecido como estratégico pela IES.



O estágio possui 03 frentes de atuação ou níveis de distribuição da carga horária mínima a ser cumprida ao longo do curso. A carga horária de estágio é adequada às legislações vigentes em todos os âmbitos.

O estudante cursante do estágio é supervisionado por um professor que é responsável pela avaliação contínua da atuação do estudante durante o todo o processo.”

- Trabalho de Conclusão de Curso – fls. 700

“O curso prevê um trabalho de conclusão de curso (TCC) obrigatório que segue as normas gerais da universidade. O TCC é considerado no relatório como um instrumento importante para balizar os conhecimentos e a base teórica adquirida ao longo do curso.

Importante mencionar dois aspectos observados sobre o TCC neste curso: a criação da disciplina Estudos Preparatórios do TCC – que é citada como um marco na melhoria dos trabalhos de final de curso; bem como o diálogo do TCC com a atuação da pesquisa e da pós-graduação no departamento. As normas de orientação e avaliação estão claras e atendem completamente as DCN específicas.”

- Vagas, Formas de Ingresso, Tempos de integralização e Acompanhamento dos Egressos – fls. 701

“A instituição oferece 12 vagas anualmente para o curso de licenciatura em música e o ingresso se dá por meio do vestibular que inclui uma prova de habilidades específicas. O curso é de tempo integral e a matrícula é efetuada diretamente na modalidade licenciatura. A taxa diferencial entre ingressantes e egressos tem sido estável nos últimos 5 anos.

O relatório apresentado cita em vários momentos ações realizadas para mapear os egressos do curso, sendo que a Coordenação do Curso (CoC) realizou recentemente um estudo mais detalhado sobre esse público.”

- Sistema de Avaliação do Curso – fls. 701

“O relatório de renovação apresentado informa que há dois sistemas regulares implantados nesta IES. Há um sistema gerido pela Pró-Reitoria de Graduação da USP que coleta dados de que abrangem desde o desenvolvimento das disciplinas como condições estruturais para oferecimento das disciplinas. Há um outro sistema, mais direto, realizado localmente no departamento ao longo do semestre e que é individualizado em cada disciplina.

Os resultados dessa avaliação são divulgados para os coordenadores de curso e chefe de departamento.”

- Atendimento aos Requisitos para Cursos de Licenciatura - fls. 701 a 702

1 - BNCC;2- Currículo Paulista;3- Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente:-Conteúdos;

-Bibliografias;-Carga Horária;-Projeto de Estágio; el-Projeto de Prática como Componente Curricular.

“Os dados apresentados no relatório atendem as normas e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, bem como do conteúdo programático e disciplinar do Currículo Paulista. O relatório apresentou a Planilha de Análise dos Processos que contempla totalmente a Deliberação CEE n. 171/2019, quer seja no conteúdo programático, na bibliografia e na carga horária. O Projeto de Estágio e o Projeto de Práticas como Componente Curricular estão muito bem descritos no Projeto Pedagógico do Curso e dialogam entre si de maneira transversal e com a correta visão de que cada componente possui finalidades diferentes e complementares.”

- Atividades de extensão, iniciação científica, produção científica, promoção de congressos e outros eventos científicos – fls. 702

“O Departamento de Música da USP faz uma descrição detalhada de diversas atividades de extensão, muitas das quais com relação direta com o curso de licenciatura em música. Destaca-se vários projetos que já possuem uma longa trajetória como por exemplo o projeto Sabá Laranjeira e o projeto educacional Allegro.

O relatório também apresenta dados robustos com relação a realização de trabalhos de Iniciação Científica e se destaca também a farta produção científica do departamento que certamente impacta na qualidade dos cursos de graduação da IES.

O Departamento também demonstra um fluxo contínuo de eventos científicos e congressos importantes da área específica.”

- Sistema de Avaliação Institucional – fls. 703

“Não tivemos acesso aos dados abertos das avaliações aqui citadas previamente neste parecer, porém o relatório apresenta uma avaliação específica do Departamento de Música da USP realizado no último ciclo.

Nesta avaliação é possível notar que o curso em questão é bem estruturado e que possui um projeto adequado e atualizado. Porém, algumas informações aparecem em vários momentos do relatório e são relacionadas à carência de docentes e funcionários técnicos especializados, em ambos os casos devido às reposições não efetuadas de aposentadorias.”

- Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação – fls. 703

“Os recursos educacionais ligados a TIC são claramente mencionados no projeto pedagógico do curso, bem como refletido em algumas ementas de disciplinas.

O tema não é tratado de maneira extensiva no PPC nas atividades não- presenciais descritas.”

- Coordenação do Curso – fls. 704



“A coordenadora do curso possui título de doutora; o regime de trabalho é o de dedicação exclusiva RDIDP; há aderência na área de formação do coordenador na atividade de ensino e pesquisa.”

- Plano de Carreira – fls. 704

“Os docentes estão de acordo com a carreira do Magistério Superior comum às universidades do estado de São Paulo, com possibilidade de regime de trabalho integral em RDIDP e com remuneração compatível com o nível no qual se encontram na carreira individual.”

- Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou Colegiado do Curso – fls. 704 a 705

“Há uma comissão ligada à Coordenação de Curso (CoC) que cumpre papel de instância decisória e de discussão dentro do Departamento de Música e consequentemente na Congregação da ECA.”

- Infraestrutura física, wifi, internet - fls. 705

“A instituição possui estrutura física adequada de salas de aula, laboratórios, auditórios e salas de apoio que atendem a demanda de sua comunidade a contento. Durante a visita foi nos apresentada as renovações e reformas recentes do departamento.

Há acesso a rede e internet para todos os membros da comunidade da IES. No caso do curso em questão, seria necessária uma ou duas novas salas/laboratórios da licenciatura ou a reforma de mobiliário da sala destinada existente.”

- Biblioteca – fls. 705

“O acervo da biblioteca está dentro do esperado para um curso de graduação em música. Possui acervos de livros, periódicos (físicos e de acesso digital), fonogramas, e arquivos de áudios. O atendimento conta com funcionários qualificados e com número compatível com o tamanho do corpo docente e discente.”

- Funcionários Administrativos e Técnicos – fls. 706

“O corpo de funcionários administrativos e técnicos específicos atendem plenamente as demandas do curso, apesar de seu número limitado. Em reunião realizada com o corpo de funcionários durante a visita física à IES, entendemos que seria importante que a IES providenciasse o aumento do número de técnicos administrativos bem como de técnicos específicos da área de música.”

- Atendimento às recomendações realizadas no último Parecer – fls. 706

“Não tivemos acesso ao último parecer.”

Quanto à análise do atendimento às recomendações do último Parecer, esclarece-se que, embora a Comissão de Especialistas informe não ter tido acesso ao documento, este encontra-se disponível no site do CEE. Ressalta-se, ainda, que o Parecer CEE 33/2020 não apresentou recomendações ao Curso, sendo integralmente favorável.

Manifestação Final dos Especialistas - fls. 708/709

O relatório apresentado é claro e elaborado de maneira organizada para a avaliação dos especialistas. Os dados coletados durante a visita presencial foram importantes para esclarecer dúvidas principalmente sobre a redução da carga horária total do curso e da política e implantação da curricularização da extensão no curso de licenciatura.

O projeto pedagógico do curso e sua estrutura curricular e disciplinar atendem e estão de acordo com as normas e diretrizes constantes nas resoluções CNE e MEC. Deste modo, somos favoráveis à renovação de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música, sem ressalvas.

Com base no material encaminhado e nas informações obtidas durante a visita presencial à Instituição, a Comissão de Especialistas manifesta-se **favoravelmente**, sem restrições, à renovação do reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de São Paulo (USP).

Considerações Finais

O Curso teve uma avaliação bastante positiva e favorável da Comissão de Especialistas. Ele atende às legislações pertinentes, apresenta infraestrutura adequada e corpo docente altamente qualificado. O Curso apresentou atividades de extensão que ocorrem de forma curricular, cumprindo ao demandado pela Deliberação CEE 216/2023. Nesses termos, esta Relatora manifesta-se favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música, da Escola de Comunicação e Artes da USP – Universidade de São Paulo, pelo prazo de quatro anos.

Em anexo encontra-se a Planilha de atendimento à Deliberação CEE 154/2017, que alterou a Deliberação CEE 111/2012.

Chama atenção a diferença entre o número de vagas disponíveis (50) e o número de ingressantes ao ano (10). Considerando a demanda significativa pelo curso e a carência de docentes para o ensino de arte na educação básica, recomenda-se que a instituição reflita sobre a possibilidade de ampliar o número de ingressantes, aproveitando seus excelentes recursos e contribuindo para suprir essa importante necessidade.



2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Música, oferecido pela Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de quatro anos.

2.2 Há que se recomendar atenção aos prazos legais, estabelecidos pelas normas de regulação vigentes e as observações feitas nas Considerações Finais.

2.3 As atividades de extensão deverão estar incorporadas ao histórico escolar dos alunos das turmas ingressantes a partir de 2023.

2.4 Convalidam-se os atos acadêmicos praticados pela Instituição no período em que o Curso permaneceu sem o Reconhecimento.

2.5 A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 02 de julho de 2025.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Anderson Ribeiro Correia, Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Marco Aurélio Ferreira, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theophilo Filho e Rose Neubauer.

Reunião por videoconferência, 13 de agosto de 2025.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 20 de agosto de 2025.

a) Cons^a Maria Helena Guimarães de Castro
Presidente

PARECER CEE 204/2025	-	Publicado no DOESP em 21/08/2025	-	Seção I	-	Página 24
Res. Seduc de 22/08/2025	-	Publicada no DOESP em 26/08/2025	-	Seção I	-	Página 28
Portaria CEE-GP 273/2025	-	Publicada no DOESP em 27/08/2025	-	Seção I	-	Página 24



PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
 (Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE nº: 1179590 (Processo CEE nº 0104/2003)	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de São Paulo / Escola de Comunicações e Artes (USP/ECA)	
CURSO: Licenciatura em Música	TURNO / CH TOTAL: 3.416 horas, Ofício CMU/065/2025 (fls. 770 a 778).
	Diurno: 3.416 horas, conforme esclarecido no Ofício CMU/065/2025 (fls. 770 a 778). horas-relógio
	Noturno: horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.	

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	CMU0347 – História da Música I (20 horas) CMU0349 – História da Música II (20 horas) CMU0512 – Percepção Musical I (20 horas) CMU0513 – Percepção Musical II (20 horas)	CMU0347 PALISCA, Claude. The Norton Anthology of Western Music. 4ª ED. New York, W.W. Norton & Company, 2001. CMU0349 GROUT, Donald & PALISCA, Claude. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2001. CMU0512 BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: prática auditiva para músicos. Série didático-musical. Tradução de Adriana Lopes da Cunha Moreira. 2. reimpr. SP: Edusp/ Editora da Unicamp, 2017. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. SP: Perspectiva, 2004. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 2. ed. SP: Editora da Unicamp, 2008. CMU0513
		CMU0545 – Práticas e Didáticas de Conjunto (20 horas) CMU0881 – Estudos Preparatórios para o TCC (60 horas)	PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 Canções brasileiras. Lisboa: Calouste, 2015. PRINCE, Adamo. A arte de ouvir: Percepção rítmica. Vol. 1-2. w/CD. RJ: Lumiar, 2001. CMU0545 RAY, S. Pedagogia da Performance Musical. Goiânia: EMAC, Universidade de Goiás, 2019. SANTOS, B. T. ; SCARPIN, S. ; SILVA, R. P. (Org.). Trânsitos Interdisciplinares em Artes, São Carlos: Editora Scienza, 2021. CMU0881 ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 16a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. KOCHÉ, Vanilda S.; BOFF, Odete M.B.; MARINELLO, Adiana F. Leitura e Produção Textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, Vozes, 2010.
	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;		



	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	<p>CMU0543 – Atualizações e Transversalidades no ensino-aprendizagem de Música (total: 20 horas)</p> <p>CMU0326 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I (total: 20 horas)</p>	<p>CMU0543 TÁPIA, D. Áudio Musical: uma Introdução, Campinas: Editora da UNICAMP, 2021. IAZZETTA, Fernando. Técnica como meio, processo como fim. In: Volpe, Maria Alice. (Org.). Teoria, Crítica e Música na Atualidade. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012, v. 2.</p> <p>CMU0326 GOHN, Daniel M. Aspectos tecnológicos da experiência musical. Música Hodie, v. 7, p. 11-27, 2008. GOHN, Daniel M. Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas. Opus (Belo Horizonte. Online), v. 13, p. 161-174, 2007.</p>
--	--	--	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	<p>EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico</p> <p>EDF0287 – Introdução aos Estudos da</p>	<p>EDF0285 DEWEY, J. Democracia e educação. São Paulo: Nacional, 1979. DEWEY, J. Experiência e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. DEWEY, J. Vida e educação. São Paulo: Melhoramentos, 1971. GUSDORF, G. Professores para que? Lisboa: Moraes, 1970.</p> <p>EDF0287 ABREU, M. Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial. In: ABREU, M. (org.) Leitura, História e História da Leitura. Campinas: Mercado de Letras, 1999. ALVES, G. L. O Seminário de Olinda. In: LOPES, E.T. <i>et al.</i> (orgs.) 500 anos de educação no Brasil. B. Horizonte: Autêntica, 2000.</p>
educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:		<p>Educação: Enfoque Histórico</p> <p>EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico</p>	<p>CARVALHO, M.M.C. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30). Cadernos de Pesquisa 66, p. 4-11, 1988. CATANI, D. <i>et al.</i>, Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação. In: CATANI, D. <i>et al.</i>, A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998. COSTA, A. M. I. A Educação para trabalhadores no Estado de São Paulo, 1889-1930. RIEB-USP, 24, 1982. DEMARTINI, Z. B. F. O coronelismo e a educação na 1a. República. Educação & Sociedade, dez., 1989. FERNANDES, R. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos cruzados. RBE, 7, 1998. HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson-Learning, 2006. SAVIANI, D. Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71. In: GARCIA, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. São Paulo: McGraw Hill, 1978. SCHWARTZMAN, S. <i>et al.</i> Tempos de Capanema. R. Janeiro/ S. Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984. VIEIRA, S. L. Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil. In: OLIVEIRA, R. P. (org.) Política educacional: impasses e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1995. VILLELA, H. A primeira escola normal do Brasil. In: NUNES, C. (org.) O Passado sempre Presente. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>EDF0289 BEISIEGEL, C. R. A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro, 2005. BEISIEGEL, C. R. Educação e Sociedade no Brasil após 1930. In: NAÉCIA, G. (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. BENEVIDES, M. V. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998. CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Trad. de B. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. DUBET, F. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, 16, n. 47, p. 289-305, 2011. DUBET, F. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. S. Paulo: Cortez, 2008. FORQUIN, J.-C. Escola</p>



		<p>e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>GHANEM, E. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004. MARCÍLIO, M. L. A lenta construção dos direitos das crianças brasileira. Século XX. Revista USP - Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI, n.37, 1998.</p> <p>NÓVOA, A. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In VOLPATO, R. <i>et al.</i>. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.</p> <p>SCHILLING, F. (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005.</p> <p>SETTON, M. G. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, 17, n.2, 2005.</p> <p>SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva (Florianópolis), 22, n.2, 2004. SPOSITO, M. P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>	
	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para</p>	<p>EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares</p>	<p>EDF0290 AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p>
	<p>compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>e Processos de Subjetivação</p> <p>EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação</p> <p>EDF0296 – Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar</p> <p>EDF0298 – Psicologia da Educação: Desenvolvimento e Práticas Escolares</p>	<p>GOUVEÁ, M. C.; GERKEN, C. H. S. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.</p> <p>SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>EDF0292 ABRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. São Paulo: Abril, 2004. ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribución al debate. Qué teorías necesitamos en educación? Cultura y Educación, 19, n.3, pp. 231-241, 2007. FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia, 7, n.1, pp. 147-160, 2007. GÓES, M. C. R. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009. OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991. SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE (São Paulo), 1, 1993.</p>



			<p>VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>EDF0296</p> <p>AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010.</p> <p>AZANHA, J. M. P. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.</p>
			<p>CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos: EdUfscar, 1996. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. S. Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p>LEITE, L. B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>MACEDO, L. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004. PATTO, M. H. S. Psicologia e ideologia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.</p> <p>_____. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.</p> <p>PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U.,1978.</p> <p>SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, 26, n. 1, p.67-81, 2000.</p> <p>SOUZA, D. T. R. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. In: OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J. S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, p.161-189.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.</p> <p>EDF0298</p> <p>ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009. ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.</p> <p>COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.</p> <p>COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p>
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil	<p>EDA0463</p> <p>ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.</p> <p>CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980. FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.</p> <p>MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.</p>
			<p>OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.</p> <p>SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997. ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.</p>



CEESP/IC202500226



<p>IV – Conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p> <p>CMU0326 – Metodologia de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I</p>	<p>EDA0463 MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.</p> <p>CMU0326 BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://inep.gov.br/ideb BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) . Disponível: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp</p>
<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e</p>	<p>EDM0402 – Didática</p> <p>CMU0542 – Fundamentos da Educação Musical</p> <p>CMU0543 – Atualizações e Transversalidades no ensino- aprendizagem de Música</p>	<p>EDM0402 ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário a Didática em questão. Atas..., v. I, 1985. p. 24-32. CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. MORAIS, Regis (Org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. CMU0542 ABEM – Revista da ABEM – vários volumes (disponíveis em: www.abemeducaomusical.com.br) BRITO, Teça A.; LACAZ, Guto. Um Jogo chamado Música: escuta, experiência, educação, criação. São Paulo: Editora Peirópolis, 2019. MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em Educação Musical, Curitiba: Editora IBPEX, 2011. JAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>
<p>habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos</p>		<p>CMU0543 ALONSO, C. Enseñanza Y Aprendizaje De La Improvisacion Libre: Propuestas Y Reflexiones, Madrid: Editorial ALPUERTO, 2014. BARBOSA, A. M. (Org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Editora Cortez, 4ª ed., 2008. BORNE, L. S.; COUTO, A. C. N.; REQUIÃO, L. P. S.; NAZÁRIO, L. C. (Orgs.). Revista Fladem Brasil, vol. 1, n. 2, Editora da UFMT, 2020, disponível em: https://www.fladembrasil.com.br/rfb COSTA, R. L. M. Música Errante: o jogo da improvisação livre. São Paulo: Perspectiva, 2016. CINTRA, F. C. M. A musicalidade como arcabouço da cena: caminhos para uma educação musical no teatro. Tese de Doutorado, São Paulo: ECA-USP, 2006. COSTA, R. L. M.; FRIDMAN, A. L. Flows between improvisation, perception and spatiality as creative tools: report of two teaching experiments in music. Conference Proceedings CIVAE 2020, Madrid: MusicoGuia Magazzine, 2020.</p>



CEESP/PIC202500226



de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.		
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	<p>CMU0543 – Atualizações e Transversalidades no ensino-aprendizagem de Música</p> <p>CMU0545 – Práticas e Didáticas de Conjunto</p> <p>CMU0326 – Metodologia de Ensino de Música</p>	<p>CMU0543 FREIRE, V. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música, ABEM Florianópolis, 2011. GAINZA, V. H. Pedagogia musical: dos décadas de pensamiento y acción educativa. Buenos Aires: Lúmen, 2002. SANTOS, B. T. ; SCARPIN, S. ; SILVA, R. P. (Org.). Trânsitos Interdisciplinares em Artes, São Carlos: Editora Scienza, 2021.</p> <p>CMU0545 ALONSO, C. Enseñanza Y Aprendizaje De La Improvisacion Libre: Propuestas Y Reflexiones, Madrid: Editorial ALPUERTO, 2014. BARBOSA, A. M. (Org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Editora Cortez, 4ª ed., 2008. COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004 DUARTE, M.A. Objetos musicais como objetos de representações sociais. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 123-141, 2002. GUEST, I. Arranjo: Método Prático, vol. 1, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1ª edição, 2020.</p>
	com Estágio Supervisionado I	<p>PUCCI, M.; ALMEIDA, B. Cantos da floresta: Iniciação ao universo musical indígena, São Paulo: Editora Peirópolis, 2017. TONI, A.; VELOSO, D.D. Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e à aprendizagem, Curitiba: Editora InterSaberes, 2022.</p> <p>CMU0326 BARBOSA, Raquel L. L. (org.). Formação de Educadores. Artes e Técnicas. Ciências e Políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006. PAYNTER, John. Hear and Now, universal Edition, Londres, 1972. SALLES, Pedro Paulo. Gênese da Notação Musical na Criança. Dissertação de Mestrado. São Paulo, FEUSP, 1996. SMALL, Christopher - Música: Sociedad, Educación, Ed. Alianze Música, Madrid, 1981. SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Unesp, 1991. _____ . A afinação do Mundo. São Paulo: Unesp, 2001. _____ . Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p>
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias	<p>EDM0402 – Didática</p> <p>EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p>	<p>EDM0402 NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, jul./dez. 1995, v. 21, n. 2, p. 119-137. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000</p> <p>EDA0463 OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997 PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987.</p>



	dos alunos;	4800400 – Educação Especial, Educação de Surdos e Libras	BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011. FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Medição, 2012. GÓES, M. C. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002 JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004. LACERDA, C.B. de F. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set. 1998. LACERDA, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES. Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil CMU0326 CMU0327 CMU0676 – Metodologias de Ensino de Música com Estágio Supervisionado I ao III	EDA0463 BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 79, p.16-29, 1997. MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. Educação & Sociedade (Campinas), 32, n.116, p. 807-838, 2011. CMU0326 / CMU0327 / CMU0676 BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://inep.gov.br/ideb BRASIL. Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) . Disponível: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp Observação: Não há indicadores na área da Música, no entanto, os indicadores de avaliação – nacional e estadual – são discutidos nas disciplinas de Metodologia do Ensino de Música com Estágio Supervisionado – I ao III.



2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº	CMU0430 - Canto Coral I (30 horas) CMU0431 - Canto Coral II (30 horas) CMU0440 - Regência Coral I (60 horas) CMU0441 - Regência Coral II (60 horas) CMU0512 - Percepção Musical I (20 horas) CMU0513 - Percepção Musical II (20 horas) CMU0514 - Percepção Musical III (20 horas)	CMU0430 - CMU0431 LEHMANN, Lilli - Aprenda a cantar, Ediouro, 1984, Rio de Janeiro LOUZADA, Dr. Paulo da Silva - As Bases da Educação Vocal - O livro Médico Ltda., Rio de Janeiro, 1982 ROBINSON, Ray and WINOLD, Allen - The Choral Experience. Harper and Row, Publishers, New York, London, 1976 SIEGMEISTER, Elie - Música Y Sociedad. Siglo Vientiuno Editores, México, 1980 CMU0440 HARNONCOURT, Nikolaus. O Diálogo Musical. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1993. CMU0440 - CMU0441 BAKALEINIKOFF, Vladimir. Elementary Rules of Conducting. Belwin Inc. New York, 1938. GALLO, José Antonio, GRAETZER, Guillermo, NARDI, Héctor y RUSSO, Antonio. El Director de Coro. Ricordi Americana, Buenos Aires, 1979 CMU0512 - CMU0513 - CMU0514 - CMU0515 BACH, Johann Sebastian. Lieder und Arien. NY: Lea Pocket Scores, 1955. GRAMANI, José Eduardo. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 2. ed. SP: Editora da Unicamp, 2008. HANSEN, Ted. Twentieth Century Harmonic and Melodic Aural Perception. Washington: U. Press of America, 1982. HERDER, Ronald. Tonal/Atonal: progressive ear training, singing and dictation studies in diatonic, chromatic and atonal music. NY: Continuo Music Press, 1973. KODÁLY, Zoltán. 77 Two Part Exercises. London: Boosey & Hawkes, 1967. KODÁLY, Zoltán. 66 Two Part Exercises. London: Boosey & Hawkes, 1969. OTTMAN, Robert W. Music for Sight Singing. 9. ed. Boston: Pearson, 2013. WEBER, Alain. Leçons progressives de lecture et de rythme: En six volumes. Nouvelle Édition. Paris: Alphonse Leduc, 1983. CMU0543 ALONSO, C. Enseñanza Y Aprendizaje De La Improvisacion Libre: Propuestas Y Reflexiones, Madrid: Editorial ALPUERTO, 2014. COSTA, R. L. M. Música Errante: o jogo da improvisação livre. São Paulo: Perspectiva, 2016. CINTRA, F. C. M. A musicalidade como arcabouço da cena: caminhos para uma educação musical no teatro. Tese de Doutorado, São Paulo: ECA-USP, 2006. FRIDMAN, A. L.; ROSA, G. A. Changing Spaces through Rhythm: Poetic and Embodied Studies Applied to Music. The International Journal of Arts Education, v. 14, n. 4, 2019, p. 1-10. DOI: 10.18848/2326-9944/CGP/v14i04/1-10.
	160/2017, referente a esta Deliberação.	CMU0515 - Percepção Musical IV (20 horas) CMU0543 - Atualizações e Transversalidades no ensino-aprendizagem de Música (20 horas) CMU0545 - Práticas e Didáticas de Conjunto (60 horas)	PCC das disciplinas ofertadas na Faculdade de Educação EDM0402 – Didática (20 horas)
		EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil (20 horas) 4800400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais (20 horas) EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: enfoque filosófico OU EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: enfoque histórico OU	CMU0545 COSTA, R. L. M.; FRIDMAN, A. L. Flows between improvisation, perception and spatiality as creative tools: report of two teaching experiments in music. Conference Proceedings CIVAE 2020, Madrid: MusicoGuia Magazine, 2020. GUEST, I. Arranjo: Método Prático, vol. 1, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1ª edição, 2020. PUCCI, M.; ALMEIDA, B. Cantos da floresta: Iniciação ao universo musical indígena, São Paulo: Editora Peirópolis, 2017. TONI, A.; VELOSO, D.D. Prática musical em conjunto: um olhar ao ensino e à aprendizagem, Curitiba: Editora InterSaberes, 2022. EDM0402 BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de. <i>A vida e o ofício dos professores.</i>



		<p>EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: enfoque sociológico (20 horas)</p> <p>EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU</p> <p>EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação</p> <p>OU EDF0294 – Psicologia da educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade OU</p> <p>EDF0296 – Psicologia da Educação : Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares (20 horas)</p>	<p>São Paulo: Escrituras, 1998.</p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. <i>Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores</i>. IN: NÓVOA, A.(org). <i>Profissão Professor</i>. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92.</p> <p>EDA0463</p> <p>LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) <i>Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>4800400</p> <p>NUNES, C.; MADUREIRA, I. <i>Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas</i>. In: <i>Da Investigação às Práticas</i>, vol.5(2),2015, p. 126 - 143.</p> <p>PEREIRA, M.C. et al. <i>Libras: conhecimento além dos sinais</i>. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <i>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos</i>. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004. SACKS, O. W. <i>O Olho da Mente: Como as pessoas que perderam a visão reorganizam as memórias e a vida</i>. In <i>Revista Mente & Cérebro</i>, ed.176 - setembro 2007. Duetto Editorial, 2007. p. 32- 43.</p> <p>EDF0285</p> <p>REBOUL. Olivier. <i>Filosofia da Educação</i>. SP: Editora Nacional, 1988.</p> <p>TEIXEIRA. Anísio. <i>A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey</i>. In Dewey. <i>J. Vida e Educação</i>. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).</p> <p>EDF0287</p> <p>Carvalho, M.M.C. <i>Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)</i>, in <i>Cadernos de Pesquisa</i> 66 (1988):4- 11.</p> <p>EDF0289</p> <p>BEISIEGEL, Celso Rui. <i>Qualidade do ensino na escola pública</i>. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. <i>Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação</i>. <i>Estudos Feministas</i>, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.</p> <p>EDF0290</p>
			<p>AQUINO, J. G. <i>Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente</i>. São Paulo: Cortez, 2014</p> <p>EDF0292</p> <p>ANJOS, D. D. <i>Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar</i>. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). <i>Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos</i>. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.</p> <p>DUBET, F. <i>Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor</i>. Entrevista com François DUBET. <i>Revista Brasileira de Educação</i>. S. Paulo, no. 6 pp. 222- 231 Mai/Jun/jul/ago, 1997 set/out/nov/dez/ 1997.</p> <p>EDF0294</p> <p>HILL, M.L. <i>Batidas, rimas e vida escolar</i>. R.J., Ed.Vozes, 2014.</p> <p>JEAMMET, Ph.. <i>Novas problemáticas da adolescência: evolução e manejo da dependência</i>. S.P.: Ed. Casa do Psicólogo, 2005.</p> <p>EDF0296</p> <p>SOUZA, Denise Trento Rebello. <i>Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos</i>. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). <i>Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. Summus, 1999.</p> <p>EDF0298</p> <p>ARANTES, V. A. (org) <i>Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p>

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Apresentação

A CoC-Licenciaturas em Artes da Escola de Comunicações e Artes da USP propõe uma carga mínima de 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), conforme determinação da Deliberação CEE 154/2017, que dispõe da alteração da Deliberação CEE 11/2012, corroborando os termos dos pareceres do Conselho Nacional de Educação acerca de uma visão mais integrada da formação prática e teórica



do educador.

A prática como componente curricular [...] deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela ocorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar (CNE, 2001b, p. 9).

Compartilhadas entre os departamentos de origem do licenciando e as unidades responsáveis pela oferta de disciplinas pedagógicas, as horas de PCC atendem à demanda de articulação de conhecimentos específicos e pedagógicos, expressa nos termos das deliberações supracitadas.

Entendemos que a Prática como Componente Curricular se apresenta como um cruzamento entre o saber verticalizado sobre determinado objeto e suas dimensões de ensino e aprendizagem. Ao integrar habilidades, conhecimentos específicos e fundamentos pedagógicos, essas práticas edificam a dimensão aplicada e contextualizada dos conteúdos curriculares da formação docente.

Nesse sentido, a PCC não se confunde com as Práticas de Ensino ou com o Estágio Supervisionado, embora deva dialogar com ambos; também não se confunde com qualquer outra disciplina convencional da formação pedagógica. O conceito da PCC implica uma mudança na própria cultura pedagógica do ensino superior de formação de professores, uma vez que concilia, num mesmo escopo, o saber acerca de um domínio singular e a transmissibilidade desse conhecimento.

As disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, com carga horária de PCC, contribuem para a articulação entre teoria e prática uma vez que são desenvolvidas simultaneamente às horas de contato com a realidade escolar por meio de estágios. Os temas são relevantes à formação e estão relacionados a conhecimentos de psicologia da educação, das áreas de história, filosofia e sociologia, e a metodologias de ensino. A descrição dos projetos de estágio, anteriormente apresentadas, deixam claro a preocupação no tocante a conteúdos teóricos e seu vínculo com a realidade escolar.

Prática como Componente Curricular na LICENCIATURA em MÚSICA da ECA-USP

A Licenciatura em MÚSICA da ECA-USP apresenta uma carga horária de 400h de PCC, distribuídas entre disciplinas obrigatórias da Licenciatura, cursadas tanto no Departamento de Música quanto na Faculdade de Educação. O conjunto de disciplinas oferecidas abarca 400 horas de PCC, alocadas entre as seguintes matérias: CMU0430 - Canto Coral I; CMU0431 - Canto Coral II; CMU0440 - Regência Coral I; CMU0441 - Regência Coral II; CMU0512 - Percepção Musical I; CMU0513 - Percepção Musical II; CMU0514 - Percepção Musical III; CMU0515 - Percepção Musical IV; CMU0543 - Atualizações e Transversalidades no ensino-aprendizagem de Música; CMU0545 - Práticas e Didáticas de Conjunto; 4800400 - Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais; EDM0402 – Didática e EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil.

OBS: Considerando que, a estas 400, ainda se somam 40 horas de PCC distribuídas em disciplinas da Faculdade de Educação, a saber: Introdução aos Estudos da Educação (EDF0285/EDF0287/EDF0289) e Psicologia da Educação (EDF0290/EDF0292/EDF0294/EDF0296/EDF0298).

Objetivos e aplicações

As disciplinas listadas agrupam atividades diversas dentro do escopo daquilo que entendemos como PCC, tendo como principal objetivo proporcionar conhecimento e análise de situações pedagógicas fora do contexto de observação direta ou regência em escolas a partir de práticas musicais e da discussão dessa prática visando a um contexto pedagógico.

Nesse sentido, o que se almeja é que o aluno saiba como aplicar às mais diversas situações de ensino os conhecimentos musicais adquiridos nestas disciplinas elencadas. Nessa formação, também se pretende que os estudantes adquiram conhecimentos músico pedagógicos de modo a serem capazes de instaurar uma prática educativa plena e integral, em que dialoguem música, sonoridades, pessoa e sociedade.

Entre as principais Práticas como Componentes Curriculares desenvolvidas nos programas de nossas disciplinas, destacamos: práticas musicais aplicadas a contextos pedagógicos, discussão e desenvolvimento de novas formas de performance e comunicação musical, criação de sequências didáticas, projetos colaborativos voltados ao estágio, estudos de caso, produção de materiais didáticos musicais e debates interdisciplinares.

Resumo de disciplinas com horas de PCC oferecidas no Departamento de Música CMU0430 e CMU0431 – Canto Coral I a II

As disciplinas visam: Conscientização do aparelho vocal ao nível da expressão falada e cantada em sua expressão individual e coletiva, voltada a trabalhos com grupos vocais, tanto no âmbito da regência coral de grupos vocais quanto da própria prática de canto coral enquanto prática de conjunto.

CMU0440 e CMU0441 – Regência Coral I e II

As disciplinas visam: Iniciar os alunos dos cursos de Regência, Licenciatura e Canto nos procedimentos técnicos da Regência Coral, propiciando aos alunos de Licenciatura uma área de atuação no campo do canto coletivo, conduzindo experiências corais como regente em distintas situações e com distintos grupos vocais.

CMU0512 a CMU0515 - Percepção Musical I a IV

As disciplinas visam: Aprimorar e intensificar a percepção de estruturas musicais, abarcando estudos que compreendem estruturas rítmicas, leitura e escrita musical, percepção harmônica e demais elementos ligados aos fenômenos musicais dentro de contextos didáticos, de performance e de composição musical.

CMU0543 - Atualizações e Transversalidades no ensino-aprendizagem de Música

A disciplina visa: Desenvolver projetos pedagógicos a partir do contato com o trabalho de educadoras e educadores da atualidade, visando propostas de inovação no ensino-aprendizagem de música em diálogo com outras artes.

CMU0545 - Práticas e Didáticas de Conjunto

A disciplina visa: Trabalhar o conhecimento musical e pedagógico pela relação coletiva das práticas de conjunto, abordando repertórios diversos e orientando práticas de conjunto em projetos educativos, concertos didáticos, improvisações interativas e demais iniciativas.



3 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor	Os Estágios Supervisionados obrigatórios deverão se pautar pelas determinações da CIL e seu Programa de Formação de Professores da USP e pela Coc de Licenciatura, assim como pelas definições expressas no artigo 3º da resolução USP4850, de 10-08-2001, segundo as quais "Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano." Neste sentido, entendemos que os estágios de Música e Educação	ABEM (Assoc.Bras.Educ.Musical). Fundamentos da Educação Musical, n. 4, ago.1998. BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. SP: Ed. Peirópolis, 2003. GAINZA, Violeta - Fundamentos, Materiales Y Técnicos de La Educación Musical, Ricordi, B. Aires, 1973.
	responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Musical, que supõem uma bagagem teórica anterior, deverão partir de projetos devidamente orientados e aprovados pelo professor responsável, para garantir continuidade e coerência entre o que foi construído no arcabouço teórico e a prática (nas PPC e nas práticas de pesquisa) que se pretende desenvolver com os alunos estagiários nas escolas conveniadas e em outros espaços. Do mesmo modo, o estágio, após iniciado, deverá ser acompanhado pelo professor (com participação do "monitor de estágio", caso haja um) visando garantir o alcance de seus objetivos por meio de constante avaliação e, quando necessário, de seu redirecionamento. Uma porcentagem deste estágio poderá ser realizada no próprio Departamento de Música, caso haja a possibilidade de contar com turmas de crianças e adolescentes no LEM, Laboratório de Educação Musical. A carga horária restante deverá ser realizada nas escolas conveniadas, de preferência da rede pública de ensino, para que o aluno entre em contato com a realidade do ensino brasileiro e busque, desde já, formas de atuação nesta realidade, colaborando com os processos de socialização e atuação por meio da arte musical. Os estágios deverão contemplar inicialmente um momento de observação da realidade e do grupo em que se pretende atuar ou pesquisar, e, num segundo momento, passar à atuação propriamente dita (o estágio de regência), seja ela de proposição ativa, seja de pesquisa e reflexão. Serão incentivados os projetos interdepartamentais e interdisciplinares, visando não só a integração entre os alunos dos diferentes departamentos e suas áreas de conhecimento, mas também o aprendizado social que o trabalho em equipe proporciona, e que consideramos fundamental para que alcance o que pretendemos com nossos objetivos.	HOWARD, Walter - A Música e a Criança, Summos Editorial, São Paulo, 1985. PENNA, Maura (coord.). É Este o Ensino de Arte que Queremos? uma análise das propostas dos PCN. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do	No âmbito das horas apontadas, os estudantes tomam parte o mais ativa possível em diferentes atividades vinculadas à gestão educacional. Em um primeiro momento, familiarizam-se com esses contextos e, mais tarde, oferecem sua contribuição por ocasião de reuniões de planejamento, reuniões com os pais, conselhos de classe e	CMU0542 GAINZA, V. H. (Org.) . La educación musical frente al futuro. BA: Editorial Guadalupe, 1993. JAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. FREIRE, V. Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música, ABEM



CEESP/PIC202500226



	<p>ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<p>encontros sistemáticos com os docentes responsáveis pelo estágio na instituição em pauta.</p> <p>Graças a essas situações adquirem ciência dos objetivos da instituição, de seu projeto político-pedagógico e entram no âmago dos desafios intrínsecos à gestão de caráter educacional em diferentes níveis e contextos de ensino formal, e, de modo complementar, também de ensino dito informal. Políticas educacionais e na área cultural são assim focalizadas, possibilitando um tratamento analítico e crítico por parte dos futuros profissionais.</p>	<p>Florianópolis, 2011. MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em Educação Musical, Curitiba: Editora IBPEX, 2011. PERRENOUD, P. Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. SINCLAIR, H (Org.). A produção de notações na criança. São Paulo: Cortez, 1990. SLOBODA, J. A mente musical: a psicologia definitiva da música. Trad. de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Editora da UEL, 2008. SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. SP: Moderna, 2005</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>	<p>A partir de vivências, leituras e discussões acerca da ludicidade, medradas no conteúdo das disciplinas de estágio obrigatório e naquelas voltadas ao estudo da música na infância, os estudantes poderão vislumbrar atividades de estágio no contexto da educação infantil. Estudo das condutas musicais da infância, com ênfase nos aspectos relativos à escuta, produção de gestos, no cantar e ao movimento. Análise dos processos de criação musicais no curso da infância.</p>	<p>CMU0326 PENNA, Maura (coord.). É Este o Ensino de Arte que Queremos? uma análise das propostas dos PCN. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. CMU0542 FONTERRADA, M. T. O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. SP: Ed.Unesp, 2005 CMU0543 BARBOSA, A. M. (Org.). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Editora Cortez, 4ª ed., 2008. CINTRA, F. C. M. A musicalidade como arcabouço da cena: caminhos para uma educação musical no teatro. Tese de Doutorado, São Paulo: ECA-USP, 2006.</p>

PROJETO DE ESTÁGIO

Apresentação:

Os Estágios Supervisionados obrigatórios deverão se pautar pelo Programa de Formação de Professores da USP, assim como pelas definições expressas no artigo 3º da resolução USP4850, de 10-08-2001, segundo as quais "Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano."

Neste sentido, entendemos que os estágios, que supõem uma bagagem teórica anterior, deverão partir de projetos devidamente orientados e aprovados pelo professor responsável, para garantir continuidade e coerência entre o que foi construído no arcabouço teórico e a prática (ou pesquisa) que se pretende desenvolver com os alunos estagiários nas escolas conveniadas. Do mesmo modo, o estágio, após iniciado, deverá ser acompanhado pelo professor (com ajuda da figura do "educador" ou do "monitor de estágio", a ser implantada conforme a necessidade) visando garantir o alcance de seus objetivos por meio de constante avaliação e, quando necessário, de seu redirecionamento.

Com atenção à Deliberação CEE 111/2012, os estágios - contando com 400 horas (280 realizadas pelo Departamento de Música e 120 pela Faculdade de Educação) - dedicarão 200 (duzentas) horas de apoio ao efetivo exercício da docência no ciclo básico; 100 horas dedicadas às atividades de gestão do ensino e ainda 100 horas de atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas.

Contextos e Modalidades:

Uma porcentagem do estágio poderá ser realizada no próprio Departamento de Música, caso haja a possibilidade de contar com turmas de crianças e adolescentes no LEM, Laboratório de Educação Musical. A carga horária restante deverá ser realizada nas escolas conveniadas, de preferência da rede pública de ensino, e em organizações não governamentais – ONGs - para que o aluno entre em contato com a realidade educacional da região e busque, desde já, formas de atuação nesta realidade.

Os estágios deverão contemplar inicialmente um momento de observação da realidade e do grupo em que se pretende atuar ou pesquisar, e, num segundo momento passar à regência em sala de aula, seja ela de proposição ativa, seja de pesquisa e reflexão.

Responsabilidade partilhada:

Serão incentivados os projetos interdepartamentais e interdisciplinares, visando não só a integração entre os alunos dos diferentes departamentos e suas áreas de conhecimento, mas também o aprendizado social que o trabalho em equipe proporciona, e que consideramos fundamental para que os projetos de estágio alcancem seus objetivos.



Os estagiários trabalharão em equipes e deverão participar de reuniões com professor(a)s e coordenador(a)s da instituição que recebe o estágio, com ou sem a presença de um professor ou monitor do Departamento de Música, a fim de cumprir com suas horas de gestão do ensino, que também poderão ser cumpridas no Laboratório de Educação Musical, onde poderão coordenar e gerir projetos educacionais em música.

Os resultados dos estágios deverão ser divulgados através de seminários ou de trocas entre os estagiários e o conjunto de alunos da unidade ou do próprio Departamento de Música.

PROJETO ATPA

As 200 (duzentas) horas de Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento deverão ser dedicadas à atividades que se inter-relacionam com o curso de Licenciatura dentro de uma perspectiva de ensino, aprofundamento e reflexão sobre o ensino das Artes. As atividades devem portanto fomentar reflexões e trazer aprendizados complementares e transversais ao curso. Dentro das ações previstas, poderão ser abarcadas problemáticas sobre a inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional (conforme a Deliberação CEE 154/2017, capítulo II, artigo 8º, inciso IV), sempre tendo como áreas de referência a EDUCAÇÃO MUSICAL e o CONHECIMENTO MUSICAL atrelado às novas perspectivas dentro do ENSINO DA ARTE. Deste modo, os projetos de ATPA propostos por cada estudante deverá contemplar uma ou mais das seguintes temáticas:

- 1) Processos musicais de inclusão, acesso ao conhecimento musical, democratização das práticas de ensino-aprendizagem.
- 2) Questões e características étnico-raciais, religiosas e culturais presentes no pensamento no ensino da arte relacionados aos processos de validação do conhecimento atrelado à história da música brasileira
- 3) Questões de gênero e etárias presentes na produção cultural em música e em artes em geral.
- 4) Diversidade musical e acesso à cultura
- 5) Educação e direitos humanos em arte
- 6) Ações de integração da música com outras áreas das artes

Estudantes do curso de Licenciatura devem realizar estes projetos aliados ou não aos seus projetos de estágio, mas tendo necessariamente parte das horas realizadas em campo (escolas, comunidades, espaços artísticos, ONGs etc.). As ATPAs estarão sob a orientação de um docente responsável, ao qual cada estudante deverá entregar um relatório escrito ao final de cada semestre (4 semestres com 50h de atividades cada). O relatório deve contemplar as atividades realizadas pelo(a) discente, contendo uma sessão descritiva com uma pequena análise reflexiva que demonstre a contribuição dessas atividades para as pesquisas discentes em andamento ou ainda, que contemple a relação com atividades extensionistas das quais estudantes possam estar envolvidos(as). No relatório deverão também constar documentos comprobatórios das atividades realizadas. O relatório servirá como avaliação, sendo que orientações mais detalhadas serão divulgadas aos estudantes e disponibilizadas na página do Departamento de Música na Web.

